

**O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS E LINGUAGEM MUSICAL NA
APROXIMAÇÃO DE PAIS E FILHOS: UMA EXPERIÊNCIA NO 1º CICLO DE
EDUCAÇÃO MUSICAL**

***THE USE OF TECHNOLOGICAL RESOURCES AND MUSIC LANGUAGE IN
APPROACHING PARENTS AND CHILDREN: AN EXPERIENCE IN THE 1st CYCLE OF
MUSICAL EDUCATION***

Sergio Candido de Oscar
Conservatório Estadual de Música Haidee França Americano, Brasil
sergioscar@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes
Centro Universitário do Sul de Minas, Brasil
celso.gomes@unis.edu.br

RESUMO: O presente artigo descreve um estudo de caso que foi desenvolvido em uma escola pública de música do Estado de Minas Gerais. A pesquisa teve como objetivo avaliar o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle na aproximação dos pais no desenvolvimento musical de estudantes do 1º ciclo do curso de educação musical, voltado para o atendimento de crianças de 6 a 8 anos. Nesse ciclo, as crianças são introduzidas ao mundo dos estudos musicais e necessitam de todo o suporte para que se sintam confortáveis. Muitas vezes a falta de conhecimentos musicais dos pais impossibilita o apoio aos filhos, que acabam ficando desmotivados e, muitas vezes, chegam até a trancar seus cursos. Neste artigo são apresentados os resultados da pesquisa que inclui a condução de entrevistas, realização de atividades no ambiente educativo virtual e a análise de relatórios de acesso dos participantes, fornecidos pela própria plataforma EaD. Como resultado, verificou-se que essa ferramenta pode contribuir significativamente na aproximação dos pais no acompanhamento dos aprendentes em suas atividades musicais e por consequência na motivação e na aprendizagem dos estudantes. Além disso, constatamos crescimento nos indicadores de proficiência musical dos alunos por meio da avaliação de habilidades e competências específicas, bem como uma sensível redução na evasão.

PALAVRAS-CHAVE: ambientes virtuais de aprendizagem; musicalização infantil; recursos tecnológicos didáticos; família e escola.

ABSTRACT: This paper describes a case study that was developed in a public music school in the state of Minas Gerais. The research aimed at assessing the use of the Moodle platform to approach parents in the musical development of students from the 1st cycle of the music education course, aimed at attending children from 6 to 8 years old. In this cycle, children are introduced to the world of music studies and need all the support to make them feel comfortable. Often, the parents' lack of musical knowledge makes it impossible to support their children, who become unmotivated and often even lock up their courses. This article presents the results of the research that includes conducting interviews, conducting activities in the virtual educational environment and analyzing access reports of participants, provided by the e-learning platform itself. As a result, it was

found that this tool can contribute significantly in bringing parents closer to the learners' accompaniment in their musical activities and consequently in students' motivation and learning. In addition, we found growth in students' musical proficiency indicators through the assessment of specific skills and competences, as well as a marked reduction in dropout.

KEYWORDS: virtual learning environments; children's musicalization; didactic technological resources; family and school.

1 Introdução

Em nossa experiência com a educação musical para crianças em uma escola pública, verificamos a grande dificuldade relatada por grande parte dos pais dos estudantes em relação ao apoio aos filhos, principalmente na realização de atividades de estudo em casa e a compreensão de conceitos elementares da música. Essa angústia se dá pelo fato de que infelizmente a maior parte dos pais nunca tiveram a oportunidade de estudar música quando eram estudantes. Em pesquisa realizada pelos pesquisadores Rodríguez-Quiles, Dogani (2010) em 20 países da União Europeia, verificou-se que a educação musical já é realidade nos currículos da educação básica. No Brasil o ensino de música é tratado com descaso pelas políticas educacionais e mesmo com a sanção da lei 11.769, de 18/08/2008, que previa a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica a partir de 2011, o status quo permanece o mesmo, já que a grande maioria dos estados e municípios brasileiros descumprem a referida legislação.

Com isso, muitos pais de aprendentes buscam a aproximação com os docentes de música, até mesmo nos corredores da escola, no sentido de obterem auxílio na correção de atividades ou até mesmo, em alguns casos, solicitar aulas particulares do próprio docente ou a indicação de outros docentes ou escolas para que seus filhos possam ter aulas de reforço.

Essas iniciativas, embora revelem o descaso das escolas frente aos aspectos específicos da legislação e também à importância da educação musical no contexto formativo de seus aprendentes, mostram que esses pais possuem um perfil diferenciado no sentido de estarem preocupados com o desenvolvimento educacional de seus filhos. Apenas o fato de matricularem seus filhos em uma escola de educação musical já demonstra a preocupação com uma formação humana integral. Além disso, esses pais acompanham seus filhos, estudam e realizam tarefas junto com eles.

Pensando na demanda dos pais, e na condição que os docentes possuem nas salas de aula de escolas públicas, com salas superlotadas e com tempo escasso para preparação de atividades, buscamos soluções alternativas para proporcionar aos pais e aos estudantes a possibilidade de acessar o conteúdo das aulas por meio de recursos tecnológicos. Especificamente os aprendentes do 1º ciclo do curso de educação musical que compreende os estudantes dos 1º, 2º e 3ºs anos, os quais são crianças na faixa etária entre 6 e 8 anos. Dessa forma, por ainda estarem em um processo de alfabetização, a participação dos pais em seu desenvolvimento escolar é ainda bastante necessária.

Ribeiro (2011) ressalta a importância da parceria estabelecida entre escola e família:

Os laços entre família e escola vão além do caráter meramente institucional estabelecido por ambas e que o contato entre as duas esferas deve ocorrer de maneira contínua, encarando a família como co-autora da dinâmica escolar com vistas à promoção do desenvolvimento humano (RIBEIRO, 2011, p. 21).

As novas tecnologias têm avançado a passos largos e não se pode negar que elas estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia. Questionamos se o que tem sido feito em grande parte das escolas públicas em relação à utilização de tecnologias pode ser chamado de “inclusão digital”.

Percebemos que a velocidade com que surgem novas tecnologias, bem como o custo necessário para que as escolas se mantenham atualizadas, amplia cada vez mais o abismo entre os estudantes que podem acessá-las e aqueles que não possuem meios de acesso. Isso gera déficits difíceis de serem superados ao longo da vida estudantil dos aprendentes que estão excluídos digitalmente. Aprendentes esses que não são beneficiados pelos avanços tecnológicos e pelas vantagens que eles trazem à qualidade dos processos de aprendizagem. Esta exclusão cria barreiras na vida futura desses aprendentes que dificilmente serão derrubadas, considerando que a exclusão digital promove a redução das futuras oportunidades educacionais e de trabalho.

Nesta pesquisa foi possível verificar que a maior parte dos estudantes possui computador em casa ou algum tipo de acesso à internet por meio de *tablets* ou *smartphones*. A condição de uma escola pública de música é de certa forma discrepante em relação às escolas públicas regulares. Embora seja uma escola pública, grande parte de seus estudantes vem de escolas particulares, o que eleva o nível socioeconômico do seu corpo discente.

A ideia de utilizar recursos e técnicas de educação a distância (EaD) para atingir os pais dos estudantes nasceu da necessidade de suprir a demanda de suporte criada pelos pais que desejavam ajudar seus filhos com seus estudos musicais fora da escola. Além disso, a utilização desses recursos permite ampliar as possibilidades de contato com os materiais estudados pelos aprendentes em sala de aula.

Destaca-se aqui que grande parte dos aprendentes que participaram desta pesquisa possuíam recursos materiais e habilidades para utilizar computadores e internet, algo que se contrapõe à condição da referida escola. Essa instituição, nesse sentido, se mostrava carente de recursos tecnológicos por não disponibilizar livros didáticos para todos os aprendentes, além de também não possuir equipamentos para fotocópias. Não obstante, há de se ressaltar que, com o início da utilização de alguns recursos, foi possível disponibilizar aos pais o livre acesso não só ao material trabalhado em sala, mas também a muitos recursos já consolidados na EaD.

Esperava-se que estes recursos pudessem auxiliar o aprendizado e aumentar o acesso à informação a partir da criação de oportunidades de aprendizagem fora das aulas presenciais e até mesmo além dos limites da escola para os estudantes que possuem acesso à internet em sua casa ou têm condição de acessar a web em diferentes locais ou dispositivos.

O presente trabalho descreve e analisa as dificuldades e possibilidades da utilização de recursos da EaD no apoio aos pais de estudantes do primeiro ciclo do curso de educação musical. Com o apoio de ambientes e ferramentas que a EaD oferece e com o intuito de mensurar o que esses recursos tecnológicos podem oferecer ao processo de

ensino-aprendizagem dos estudantes, esta pesquisa envolveu 10 (dez) turmas de uma escola pública de música de Juiz de fora, na disciplina de musicalização, do curso de educação musical.

Vale salientar aqui que o curso de educação musical da referida escola é ministrado de forma concomitante com o ensino fundamental de nove anos e, por isso, divide-se em três ciclos: 1º ciclo: crianças de 6 a 8 anos, 2º ciclo: crianças de 9 a 11 anos e 3º ciclo: crianças de 12 a 14 anos. Como exposto, este trabalho teve foco no desenvolvimento das crianças na disciplina de musicalização do 1º ciclo. Com assessoria da Rede de Pesquisa e Formação em Educação – REPEd, um docente de musicalização utilizou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo a plataforma Moodle como suporte à interação com as famílias.

Mesmo tendo ciência de todos os obstáculos impostos à utilização do AVA, algumas vantagens e alternativas interessantes para desenvolver atividades nas aulas de musicalização podem compensar este empreendimento. Entre elas está a possibilidade de ampliar, mesmo que modestamente, o tempo de acesso dos aprendentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, a possibilidade de uma nova experiência tecnológica que motivaria pais e aprendentes.

2 Objetivos da pesquisa

O objetivo da pesquisa foi refletir sobre práticas de musicalização no ensino fundamental que utilizam como suporte Ambientes Virtuais de Aprendizagem Moodle, como apoio ao ensino presencial. Os objetivos específicos eram: a) acompanhar o processo de ensino e aprendizagem com a utilização do AVA para apoio ao estudo dos aprendentes e, b) identificar e relatar as experiências de tais aprendentes e o docente em relação à utilização da plataforma educacional.

3 Metodologia da pesquisa

A execução dessa pesquisa se deu pela realização de um estudo de caso, em uma escola pública de música de Juiz de Fora – Minas Gerais. Ao longo da pesquisa, tivemos acesso aos recursos disponíveis no AVA e instruções básicas sobre o funcionamento da plataforma Moodle, obtidos por meio de parceria com a Rede de Pesquisa e Formação em Educação – REPEd.

Após o contato inicial com os recursos tecnológicos, foi possível planejar as aulas, de acordo com o programa da disciplina para o 1º ciclo do curso de educação musical incluindo a utilização dos recursos oferecidos pela plataforma. A partir daí, observou-se o processo de criação, as estratégias pensadas para introduzir pais e aprendentes no AVA e o comportamento dos estudantes durante as aulas presenciais. Buscou-se investigar vários aspectos considerados relevantes para a pesquisa proposta, descrevendo todos os aspectos que envolveram a preparação e implantação da plataforma educativa. Todos os aspectos descritos foram obtidos por meio de ampla e profunda observação do ambiente da escola pesquisado.

Durante a definição de algumas questões de estudo, foram utilizados questionários

online com os pais, com o objetivo de conhecer suas expectativas em relação à aprendizagem musical de seus filhos, bem como conhecer seus perfis. Ao mesmo tempo, foi realizada a observação dos acessos à plataforma, com o objetivo de acompanhar o interesse dos pais em conhecer o material disponibilizado e, posteriormente, verificar a relação dos acessos com o desempenho dos estudantes nas atividades propostas em sala de aula.

O acompanhamento desse processo se deu ao longo de um bimestre. Neste período foi possível acompanhar a realização de duas avaliações da disciplina. A observação do desempenho dos estudantes na prova, a análise dos questionários respondidos pelos pais e a observação dos acessos dos pais à plataforma serviram como base de dados para analisar os efeitos do uso dos recursos tecnológicos no desenvolvimento dos aprendentes.

4 Novas tecnologias, ambientes virtuais e a plataforma Moodle

Contamos atualmente com inúmeros recursos tecnológicos, sendo muitos encontrados em versões livres como software para criação de animação quadro a quadro (ex. Powtoon¹, ótimos recursos gratuitos para a musicalização como o YouTube, onde se pode ter acesso a uma infinidade de vídeos com tutoriais e performances para apreciação. No software livre HQ, pode-se produzir histórias em quadrinhos. O Smartdraw – outro software livre faz mapas mentais, plantas de casa e fluxogramas. A plataforma Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem que oferece diversas ferramentas próprias, também pode interagir com os recursos mencionados anteriormente.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, frutos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), utilizam como meio de difusão e comunicação a Internet e possuem inúmeros recursos. Muitos desses recursos são específicos para a gestão escolar como a criação de turmas e inscrição de aprendentes e o controle de notas. Outros disponibilizam ferramentas para a comunicação entre estudantes, docentes e coordenadores, e outros são voltados especificamente para a criação de atividades educativas.

Reforçando a importância do uso da informática no ensino e aprendizagem da música (musicalização), encontramos em Machado (2005) os seguintes argumentos:

A informática, como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, é um recurso que permite trabalhar com os conteúdos da musicalização utilizando programas computacionais, que vão ao encontro da necessidade do educador (MACHADO, 2005, p. 1298).

Mudar a forma tradicional de ensino é um grande desafio. Introduzir novas metodologias e tecnologias no processo de ensino-aprendizagem requer um enorme investimento, tanto em termos de equipamentos e infraestrutura, quanto em termos de capacitação dos docentes. Apoiados nas ideias de Pierre Lévy, Andrade e Anjos destacam que:

1 Disponível em: <https://www.powtoon.com/>. Acesso em: 05 set. 2019.

A mudança constante do saber, na forma de informação, no âmbito da rede, demonstra a força comunicativa do ciberespaço (Internet). Na medida que a internet se propaga pelo globo, em especial, na instituição de ensino, a capacidade de inteligência coletiva aumenta, porque na troca de informações entre indivíduos de diferentes etnias ocorre, incondicionalmente, uma ampliação interpretativa sobre um tema em comum (ANDRADE; ANJOS, 2008. p. 9).

Dentro desta ótica, o trabalho desenvolvido com a plataforma Moodle teve como princípio reunir, em um ambiente de aprendizagem virtual, diversas tecnologias para o suporte ao processo de ensino e aprendizagem da música, o qual denominamos de musicalização. Nesse processo, o docente “empodera” os estudantes para constituírem seus conhecimentos e passa a ter papel de mediador do processo de aprendizagem, principalmente ao deixar de ser o detentor de toda a informação e centralizar o processo na relação entre docente e aprendiz e até mesmo aprendiz e aprendiz.

A plataforma Moodle foi criada há aproximadamente dez anos, pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas em sua pesquisa de doutorado, com base no conceito das teorias construtivistas, que possuem a interação e a colaboração como premissa para o processo de construção do conhecimento.

Este software oferece uma estrutura administrativa (dados cadastrais, relatório, lista de presença, calendário), acadêmica (dicas, pesquisa, disciplinas, glossário, roteiros de estudo), bem como ferramentas de interação (*e-mail*, *chat*, *wiki* e fórum), possibilitando uma ampla gama de canais de comunicação entre os participantes, que podem ser selecionadas pelo docente, de acordo com seus objetivos pedagógicos.

No caso estudado, o Moodle foi utilizado em seu formato original. No *layout* da sala de musicalização foram disponibilizadas ferramentas de configuração (notas, relatórios, etc.). No centro à esquerda foi apresentado o conteúdo do curso propriamente dito. O Módulo de Comunicação, por exemplo, disponibiliza as ferramentas *chat*, tira dúvidas, fórum, glossário, perguntas frequentes e registros pessoais.

Em seu formato básico, praticamente sem customização, a estrutura dividida em blocos não pode ser alterada pelo docente; ele pode apenas selecionar os blocos que deseja disponibilizar e dividi-los pelas colunas esquerda e direita, na ordem que desejar e a coluna central será sempre destinada ao conteúdo do curso.

5 Características da escola pesquisada

Nessa pesquisa, atribuímos à instituição estudada o nome fictício de Escola Ouro Preto (EOP). Nossa análise das atividades desenvolvidas na escola, tirou proveito do fato de termos acompanhado, durante o primeiro bimestre, os trabalhos desenvolvidos na disciplina de musicalização.

A EOP possui características especiais que merecem destaque. Funcionando em um município do interior do estado, é uma escola tradicional, além de ser a única escola pública voltada exclusivamente para o ensino de música na cidade. Por oferecer uma modalidade de ensino não obrigatória, a escola reúne aprendizes de várias escolas do município de Juiz de Fora. A escola possui mais de 3000 matrículas, sendo que dessa pesquisa participaram cerca de 300 estudantes do 1º ciclo do curso de educação musical.

6 O docente e o ambiente virtual de aprendizagem

Para nós docentes foi bastante acolhedor o trabalho com a plataforma. Já conhecíamos as ferramentas do Moodle por ter trabalhado em cursos EaD da Universidade Aberta do Brasil – UAB. Por possuir conhecimentos de informática, pudemos rapidamente começar a utilizar a plataforma e criar atividades.

Verificamos que com a utilização da plataforma MOODLE como apoio à disciplina motivou os pais a estudarem com seus filhos com maior segurança no auxílio e execução de tarefas. A carência de livros e fotocópias na escola fez da plataforma uma importante opção para aplicação de atividades e avaliações, onde pudemos utilizar atividades interativas com auxílio de imagens coloridas, vídeos e sons. O acesso a esses recursos facilitou o desenvolvimento de pais e aprendentes.

Inicialmente, a maior expectativa era a utilização da plataforma para interação com os pais. A plataforma também permitiu organizar o tempo das aulas de acordo com as habilidades e competências indicadas pelo currículo do primeiro ciclo do curso de Educação Musical. Ao todo vinte pais participaram ativamente do trabalho. Apenas dois pais relataram possuir dificuldades em relação à utilização da plataforma para acessar e navegar pelos recursos disponibilizados, visto que não tinham conhecimentos básicos de informática. Esse obstáculo foi vencido por meio de tutoriais gravados para os pais explicando passo a passo o acesso à plataforma e às atividades. A plataforma é muito prática e oferece a possibilidade de correção de exercícios, geração de “feedback” para os aprendentes e disponibilização de recursos multimídia nas atividades. Além disso, é possíveis acompanhar as atividades realizadas pelos aprendentes, verificando as dificuldades que os mesmos encontravam em cada atividade, bem como realizar análises mais detalhadas sobre o desempenho dos aprendentes e criar estratégias para melhorar seu desempenho nas atividades propostas para que possam progredir dentro dos ciclos de educação musical.

Além da preocupação com o desenvolvimento dos estudantes dentro dos ciclos do curso de educação musical, também criamos expectativas com relação ao estabelecimento de novos hábitos de estudo entre os aprendentes e seus pais. A plataforma deu aos pais e conseqüentemente aos aprendentes maior autonomia. A possibilidade de disponibilizar na plataforma para as famílias todo o material utilizado nas aulas presenciais por meio de senhas pessoais, deixou os aprendentes menos dependentes dos docentes quanto ao acesso à informação.

Um dos grandes desafios da educação musical é possibilitar que o aprendente desenvolva a capacidade de aprender, reconhecendo seu papel nesse processo e descobrindo caminhos e nuances da estrutura de conhecimento formal para tornar-se cada vez mais independente em relação ao docente e a escola. Nesse caso, a sala de aula transforma-se em um espaço de debate e construção e deixa de ser simplesmente um local de transferência de informações. Nesse sentido, uma aprendizagem dinâmica passa pelo respeito ao conhecimento prévio dos estudantes e sua capacidade de interação e construção de novos saberes, tornando os aprendentes mais motivados. Portanto, nosso principal objetivo nesse projeto foi que os aprendentes, com o suporte dos pais, pudessem ganhar essa autonomia em relação à escola. Embora a vontade de buscar novos conhecimentos para essas crianças seja natural, oferecer mais possibilidades de contato com os conteúdos incentiva-os a um desenvolvimento mais amplo. Além disso, essa experiência pode servir de incentivo para que docentes de

educação musical ampliem as possibilidades de aprendizagem dos estudantes por meio da utilização de recursos tecnológicos.

7 A percepção de pais e aprendentes sobre o uso da tecnologia

O primeiro passo realizado junto aos pais foi o cadastramento dos mesmos na plataforma educativa para que todos pudessem acessar o sistema com login e senhas próprios.

Este trabalho foi realizado por meio da lista de chamada e cada estudante levou para seus pais um bilhete explicando os objetivos do projeto, o endereço do site e o login e senha de acesso para a plataforma. Todo esse processo foi feito em casa, pois na escola não existe equipamento e acesso à internet disponível aos docentes.

A aceitação do recurso nesse primeiro momento pelos pais foi alta (20 pais participaram voluntariamente da pesquisa). Muitos não acessaram a plataforma nas primeiras semanas. Depois que todos estavam cadastrados, o docente fez uma explanação sobre as funções da plataforma e objetivos do projeto. Depois da compreensão de algumas ferramentas, mesmo ainda sem acessar a plataforma, os pais demonstram estar mais interessados na tecnologia.

A partir do cadastro dos pais, a plataforma foi alimentada com vídeos direcionados aos pais dos estudantes e que demonstravam atividades realizadas em sala de aula e também atividades propostas para os estudantes realizarem em casa. Com esses vídeos, os pais passaram a ter condições de compreender, mesmo que minimamente os objetivos e conteúdos estudados pelos estudantes em sala de aula e também passaram a ajudar mais os estudantes nas atividades em casa. Ao gravar os vídeos, passamos a oferecer explicações sobre a importância de se aprender música e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. As videoaulas ficaram organizadas dentro da plataforma em semanas e os pais e aprendentes passaram a ter acesso ao material disponibilizado virtualmente.

A disponibilização de material na plataforma foi o que mais atraiu os pais, porém muitos afirmaram que, como não possuíam computador e internet em casa, apenas poderiam acessar o material em casa de parentes ou *lan houses*.

A ferramenta mais elogiada pela totalidade dos pais foram os exercícios (criados com a ferramenta questionário). Todos os aprendentes realizaram exercícios de musicalização via plataforma. Embora a avaliação fosse bastante extensa, os aprendentes podiam ser acompanhados pelos pais e contavam com imagens coloridas, várias delas retiradas das apostilas em que eles estudaram, porém com qualidade superior à fotocópia. Do total de participantes, 85% dos aprendentes realizou a tarefa junto com seus pais e obteve um resultado satisfatório.

Em relação às dificuldades, um pequeno grupo de pais, apenas 10%, reforçou a questão de não poderem aproveitar plenamente os recursos da plataforma por não possuírem computador e internet em casa. Além disso, a falta de tempo, pelo trabalho ou atividades domésticas contribuíram para a falta de acesso ou acessos por curtos espaços de tempo. Outro ponto negativo apontado pelos pais foram dificuldades no primeiro acesso. Embora tenha sido enviado para todos os pais o login e a senha de acesso e um

bilhete com explicações básicas, muitos não conseguiram acessar a plataforma. Este problema foi amenizado por meio da gravação de um vídeo específico com essas instruções que foi encaminhado para os pais por meio do aplicativo WhatsApp. Essa iniciativa trouxe ótimos resultados, atingindo 90% dos pais participantes.

Um ponto positivo levantado pelos pais no acompanhamento dos estudantes durante a realização das atividades foi a possibilidade de ter mais de uma chance para responder os exercícios de múltipla escolha e os “feedbacks” apresentados em cada tentativa com erro ou acerto. As imagens e as figuras coloridas também auxiliaram bastante na resolução das questões. Outro ponto que também agradou os pais foi a disponibilização imediata dos resultados obtidos pelos seus filhos.

Grande parte dos pais identificou o uso da plataforma como agradável. Gostaram da dinâmica pois, para eles, era uma forma de avaliação nunca antes experimentada. Alguns acharam que as orientações poderiam ter sido mais esclarecedoras. Outros destacaram que a quantidade de exercícios foi exagerada, além do problema com o atraso para início da atividade, devido aos problemas apresentados pelo provedor da plataforma. Isso tomou uma boa parte do tempo de realização da atividade e não permitiu que muitos aprendentes terminassem a mesma dentro do tempo previsto. Para estes estudantes foi dada nova oportunidade de realizar as atividades.

Muitas ferramentas não foram utilizadas, como o chat e os fóruns. Como a plataforma foi utilizada por 90% dos pais apenas em casa, estas que são ferramentas fundamentais para a educação a distância e poderiam ter sido mais exploradas.

Com relação à plataforma, apesar de alguns problemas relatados no início do projeto, os pais e aprendentes ficaram bastante satisfeitos com o sistema. Quanto às ferramentas, os resultados de suficiência e adequação também foram muito positivos, o que mostra a boa aceitação por parte dos usuários. Nosso trabalho foi avaliado de forma satisfatória. A clareza das orientações passadas, a agilidade no retorno e a satisfação com a correção nas atividades propostas foram bem avaliadas. De forma geral, os pais acharam todas as ferramentas utilizadas úteis.

A análise dos acessos apontou que somente 10% dos aprendentes não haviam realizado todas as tarefas dentro do tempo previsto. 90% dos pais, com acesso à internet em sua residência acessaram todo o material disponibilizado na plataforma. Muitos pais e aprendentes também utilizaram *smartphones* e *tabletes* para acessar a plataforma em casa ou até mesmo no trabalho. A apresentação do curso, com os objetivos, metodologia e dicas de estudos foi visitada por 90% dos participantes.

Nas provas realizadas pelos estudantes em sala de aula, pudemos perceber uma sensível diferença entre os estudantes cujos pais participaram do projeto e entre aqueles que não participaram. Na primeira avaliação realizada em sala, após dois meses de uso da plataforma, os 20 estudantes participantes do projeto tiveram média nas provas de 82% de aproveitamento contra média 75% dos demais estudantes. Na segunda avaliação do semestre, já após quatro meses de uso da plataforma, o desempenho médio dos estudantes participantes do projeto subiu para 87% contra um desempenho médio de 77% dos estudantes não participantes.

8 Considerações finais

Ao final do período desta pesquisa, observou-se que; com a resignificação do processo de ensino e aprendizagem, seja no aspecto conceitual, temporal e espacial, e que aqui foi oportunizada pelas tecnologias consolidadas pela EaD; os pais dos estudantes ficaram muito satisfeitos com os resultados, mostrando-se dispostos a prosseguir com a experiência e superando completamente as dúvidas iniciais. A própria pesquisa transformou-se num instrumento de auxílio na defesa da iniciativa, fornecendo resultados para a avaliação da experiência em outras escolas.

De uma forma geral, a utilização da plataforma educativa foi bem aceita pelos pais e aprendentes. Alguns comentários negativos em relação à experiência estavam relacionados às condições pessoais de acesso à internet. Para esses pais foi dado suporte em horários de complementação de carga horária em que os docentes ficavam na escola fora da sala de aula.

Dessa forma, os docentes responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem da música aqui denominado de musicalização, apoiados pelos pais, realizaram ajustes, ao longo do percurso da disciplina, visando ao desenvolvimento dos aprendentes.

A implementação do uso da plataforma e a participação dos pais possibilitou uma forte aproximação entre pais e professores, bem como um ambiente mais acolhedor para todos os aprendentes. É importante lembrar que muitos pais não tiveram a oportunidade de estudar música durante a educação básica e isso dificulta o acompanhamento dos filhos. Entretanto, mesmo para os pais com menos conhecimentos musicais, foi percebido um grande engajamento no auxílio de seus filhos. Dessen e Polonia destacam a importância da família neste contexto:

Sem ambientação democrática não há como participar efetivamente das atividades da escola; sem ambientação democrática a escola, por sua vez, não assume papel de instrumento de emancipação da comunidade na qual se insere. A emancipação acima citada é aqui entendida como a forma da comunidade retirar-se "...da situação de objeto de manipulação, de cuidados, de assistência, para fazê-la sujeito de seu próprio destino" (ibidem). Nesse sentido, a comunidade deve, assumindo um papel emancipatório, exercer o controle democrático das instituições do Estado. O Estado, em contrapartida, não pode ser visto como uma espécie de órgão filantrópico que lhe presta favores e serviços de ordem assistencial. É no exercício desse controle democrático que a comunidade pode assegurar para si serviços públicos de qualidade, entre os quais a escola. (DESSEN; POLONIA, 2007. p. 22).

Dessa forma, a criação de uma plataforma para a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de musicalização foi além das questões didáticas e pedagógicas, mas também abriu um leque para a democratização e o acesso ao ambiente escolar. Zanella *et al.* dá destaque a este ponto:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os

acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família) (ZANELLA *et al.*, 2008, p. 133)

Para os autores, essa democratização só se dá de fato quando a escola oferece meios para a participação efetiva da família. No caso de nossa experiência, percebeu-se que de fato um caminho foi aberto para a efetiva participação das famílias no desenvolvimento da educação musical dos filhos, já que buscou, além de oferecer acesso aos programas e conteúdos trabalhados com as crianças, também a possibilidade de aprender sobre esses conteúdos.

Quanto ao efeito do trabalho nos docentes, pode-se perceber que a atividade despertou o interesse de outros docentes da escola que nos procuraram para conhecer o projeto e solicitaram apoio para montarem ambientes virtuais em suas disciplinas. Embora a plataforma educativa seja apenas mais um recurso a ser explorado nas aulas de musicalização, foi possível dar a oportunidade aos pais de contribuírem com o acompanhamento dos estudantes. A pesquisa revelou que o uso da tecnologia vem contribuindo para a superação de grandes obstáculos enfrentados pelas escolas. Especificamente na educação musical, o uso da tecnologia permitiu a possibilidade de implantação de atividades diferenciadas que permitiram mitigar problemas como a pequena carga horária disponível para essa disciplina e a necessidade de aproximação com as famílias, além da falta de tempo dos docentes para a realização de encontros e reuniões com os pais na escola.

Embora este ainda seja um estudo propedêutico, consideramos, com base no estudo de caso realizado, que a utilização dos recursos tecnológicos tem potencial para motivar a aproximação das famílias com a escola, contribuindo como uma possibilidade a mais para a democratização do aprendizado, troca de experiências e participação mais efetiva dos pais no desenvolvimento dos aprendentes. Mesmo no ensino presencial, os recursos tecnológicos utilizados hoje na EaD podem oferecer benefícios importantes para o desenvolvimento dos aprendentes.

Referências

ANDRADE, C. C. de; ANJOS, M. U. dos. A relação entre educação e cibercultura na perspectiva de Pierre Lévy. *Revista Eletrônica Lato Sensu* – UNICENTRO, p. 28-30, 2008.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abr. 2007.

MACHADO, C. B. A Geografia na sala de aula: Informática, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas - recursos didáticos para o estudo do espaço geográfico. *Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Goiânia, Brasil, INPE, p. 1297-1304, 16-21 abril 2005.

RIBEIRO, L. S. A participação da família na vida escolar dos filhos. Brasília: UNB, 2011. 92 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

RODRÍGUEZ-QUILES, J. A.; DOGANI, K. Music in schools across Europe: analysis, interpretation and guidelines for music education in the framework of the European Union. In: VON CARLSBURG, G.-B.; LIIMETS, A.; GAIZUTIS, A. (Eds.) *Music Inside and Outside The School*, Frankfurt: 2010. p. 95-121.

ZANELLA, AV, et al. Participação dos pais na escola: diferentes expectativas. In ZANELLA, AV., et al. (org.). *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 132-141.

Recebido em dia 19 de março de 2019.
Aprovado em dia 13 de maio de 2019.